

GOVERNADORES ESPERAM RETOMADA DO DESENVOLVIMENTO

O governador de São Paulo, Luiz Antônio Fleury Filho, afirmou ontem que o acordo da dívida externa permitirá que o Brasil tenha acesso a novos financiamentos e retome o desenvolvimento. "A primeira vista, parece que o acordo é até melhor do que o assinado por outros países", comentou Fleury.

Hélio Garcia, governador de Minas Gerais — O acordo recoloca o país na sua posição de independência e de grandeza no contexto internacional.

Joaquim Francisco, governador de Pernambuco — O acordo é um dado positivo, no momento em que o país precisa retomar o seu desenvolvimento e vislumbrar um novo horizonte. Amplia as perspectivas de investimento estrangeiro e de o Brasil ingressar na comunidade financeira internacional.

Ciro Gomes, governador do Ceará — Só o acordo da dívida

não resolverá os problemas econômicos do país. Ao restabelecer as relações financeiras internacionais, o Brasil dá o primeiro passo para a normalização, mas é preciso aprovar um programa de ajuste fiscal, que complemente as medidas necessárias à estabilização econômica.

Mário Amato, presidente da Fiesp — Desde a noite de quarta-feira, quando foi finalizado o acordo, o Brasil saiu de um estado de depressão e entrou em um estado de euforia.

Albano Franco, presidente da CNI — Isso dá um novo fôlego ao empresariado brasileiro. Acreditamos que, dentro de pouco tempo, começará a chegar dinheiro novo para investimentos no país.

Orestes Quércia, presidente do PMDB — Um dos aspectos mais negativos da crise brasileira era o fato de este acordo da

dívida externa estar, até agora, sem assinatura. Acho que foi positivo. Embora tenhamos assinado um acordo sem privilégios, um acordo de país pobre e endividado, ele dá possibilidade ao Brasil de voltar ao convívio internacional e, quem sabe, receber investimentos estrangeiros.

Eduardo Modiano, presidente do BNDES — É claro que a assinatura do acordo é mais um passo importante, mas seus efeitos são a médio prazo. Vai depender do fluxo de capitais que virá ao país a partir deste acordo. Se ingressar muito dinheiro, a situação pode melhorar mais rapidamente.

José Goldemberg, ministro da Educação — O fechamento do acordo possibilita a chegada de US\$ 30 milhões que o governo do Japão queria emprestar para o Brasil para a compra de um supercomputador.